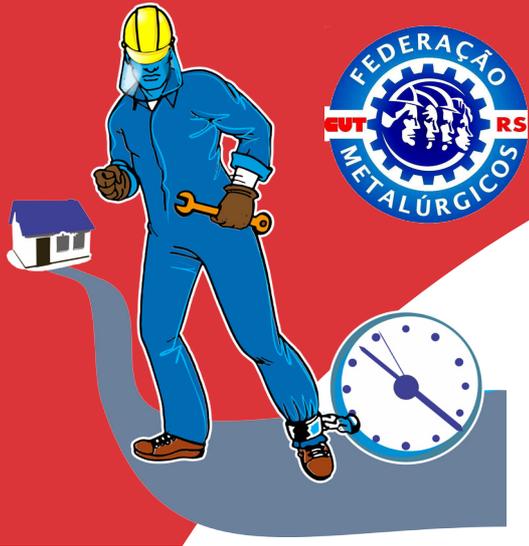


Campanha Salarial 2013

Metalúrgicos



Unidos



Metalúrgicos vencem a intransigência patronal

Resultado das negociações da Campanha Salarial 2013 mostra a força da categoria

As negociações da campanha salarial deste ano foram marcadas por uma forte organização patronal em todas as regiões visando desmobilizar a categoria. Apesar do favorável contexto econômico para os empresários, que obtiveram uma série de incentivos do governo, a postura de negociação dos patrões foi a da intransigência e da imposição.

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), numa ação coordenada com os demais sindicatos patronais do Estado, tentou paralisar as negociações com os trabalhadores. O acordo entre os patrões era conceder apenas 7,5% de aumento, o que na prática representava apenas a reposição da inflação do período, que fechou em 7,16%. Alguns sindicatos patronais, como os de Sapiranga e Novo Hamburgo, chegaram ao extremo de se negar a negociar com os trabalhadores.

O velho discurso do empresariado se mostrou mais duro com o passar do tempo, e os trabalhadores tornaram-se cada vez mais conscientes de que somente mobilizados seria possível avançar. Segundo o presidente da



Metalúrgicos fizeram grandes movimentos em todo o Rio Grande do Sul

Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS (FTMRS), Jairo Carneiro, a campanha deste ano teve grandes momentos, como a caravana das regiões Missões e Planalto e intensas mobilizações no interior e na região

Metropolitana. “Saímos vitoriosos pela garra e pelo espírito de solidariedade de todos os metalúrgicos do RS. A campanha salarial unificada mostrou aos patrões a nossa força. Estávamos prontos para parar, não aceitamos uma posição de desvalorização”, declarou.

O clamor do povo brasileiro nas ruas de todo o país, protestando e exigindo mudanças em âmbito social, político e econômico, também contribuiu para reforçar a pauta dos trabalhadores junto aos empresários. O sentimento de indignação dos metalúrgicos diante da falta de propostas que pudessem ser realmente levadas a sério, aliado ao momento pelo qual o Brasil atravessa, impulsionaram ações em massa da categoria.

A união dos sindicatos que compõem a Federação dos Metalúrgicos do RS conseguiu dobrar a arrogância patronal, resultando em conquista de aumento real e avanços nas cláusulas sociais. A vitória não foi apenas no índice de reajuste de 9,5% para a grande maioria das mesas negociadas no Estado, mas também como afirmação do papel protagonista dos metalúrgicos nas lutas da classe trabalhadora.



Metalúrgicos da GKN e Taurus pararam em protesto à proposta patronal

Confira o resumo das negociações coletivas no Estado

Mesas negociadas pela FTMRS

METALURGIA

REAJUSTE SALARIAL:

- Maio de 2013: 8,5% sobre o salário de 1º/11/2012, limitado ao valor máximo de R\$ 353,51.

- Julho de 2013: 9,5% sobre o salário de 1º/11/2012, limitado ao valor máximo de R\$ 395,11.

PISO SALARIAL:

- Piso: R\$ 897,60 mensais (R\$ 4,08 a hora).

- O Piso será reajustado quando do reajuste do Piso Regional, na mesma proporção que esse. Por exemplo, se o Piso Regional for reajustado em 5%, também o Piso da categoria será reajustado em 5%.

- Salário admissional (primeiros 90 dias de trabalho) R\$ 838,20 (R\$ 3,81 a hora).

- Salário do Aprendiz: R\$ 3,09 a hora. Ressalva: não poderá ficar inferior ao mínimo nacional.

ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO (Quinquênio): 3% até o limite de salário de R\$ 4.159,00.

AUXÍLIO-CRECHE: (durante 18 meses a contar do retorno da licença maternidade): R\$ 191,59.

COMPENSAÇÃO DE FOLGAS:

A partir de agora, as propostas de compensação em empresas com mais de 50 funcionários devem passar por votação secreta e não mais por listas. A aprovação da proposta deve se dar por maioria simples, com os votos de 50% mais um dos funcionários atingidos.

AUSÊNCIAS DO ESTUDANTE:

A partir de agora não há limitação para a realização de exames vestibulares. Antes, esta vantagem era limitada a realização de apenas dois exames.

REPARAÇÃO DE VEÍCULOS

REAJUSTE SALARIAL:

- 9,5% em 1º de maio/2013 aplicado sobre os salários praticados em 1º de maio/2012;

ANTECIPAÇÃO SALARIAL:

- Em 1º de novembro/2013 as empresas deverão reajustar os salários em 1,5% sobre os valores em vigor, nessa data, a título de antecipação.

PISO SALARIAL:

- Piso: R\$ 902,66 mensais (R\$ 4,10 a hora), a partir de 1º de maio/2013.

- Período de experiência: R\$ 805,42 mensais (R\$ 3,66 a hora) para o período de até 6 meses aplicável apenas aos trabalhadores que não tenham experiência e nunca tenham trabalhado nas empresas ligadas a reparação de veículos.

- Piso dos trabalhadores em empresas com atividades de borracharia: R\$ 805,42 mensais (R\$ 3,66 a hora).

- Garantia - Na próxima data base da categoria fica assegurado um reajuste do salário normativo em no mínimo 7,5% acima do salário mínimo regional vigente à época.

AUXÍLIO-ESTUDANTE:

- Empregado/estudante : Um salário normativo (R\$ 902,66 a ser pago da seguinte forma: metade

em 30/09/2013 e a outra metade a te 30/10/2013).

GARANTIA GESTANTE:

- Fica assegurada a trabalhadora mulher que ao término da licença maternidade, através de acordo entre as partes, poderá optar pelo cumprimento de meio turno da jornada de trabalho com proporcional redução de remuneração, por período de três meses.

CIPA:

- O Sindicato terá direito a acesso a empresa para orientação dos trabalhadores e análise das condições de trabalho duas vezes por ano.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

REAJUSTE SALARIAL:

- A partir de 1º de maio de 2013: reajuste de 9,5% até o limite de R\$ 4.159,00 reais; para os salários superiores a R\$ 4.159,00 haverá uma parcela fixa de R\$ 395,11.

PISO SALARIAL:

- Piso: R\$ 917,40 mensais (R\$ 4,17 a hora).

- Durante a sua vigência, o Piso Salarial não poderá ser inferior ao Piso Regional, em nenhuma hipótese.

LICENÇA PATERNIDADE:

- Passa a ser de 5 dias úteis.

Mesas negociadas individualmente, por sindicato

PELOTAS

Reajuste Salarial: A partir de 1º de maio de 2013, reajuste de 8,5% sobre o salário de maio de 2012, e a partir de 1º de julho de 2013, reajuste de 9,5% sobre o salário de maio de 2012. **Piso Salarial:** R\$ 897,60 mensais (R\$ 4,08 a hora) a partir de maio/2013.

CANOAS

Reajuste Salarial:

- 8,5% em 1º de maio/2013 - até o limite de R\$ 4.159,00 e acima deste valor até R\$ 7.000,00, reajuste de 7,16%.

- 9,5% em 1º de julho/2013 até o limite salarial de R\$ 4.159,00 a incidir sobre os salários vigentes em 01/11/2012; e, acima deste valor até R\$ 7.000,00, reajuste de 7,16%.

- Para empresas com até 1000 empregados: Em 1º de maio/2013 - sobre o salário base já reajustado de 01/11/2012, acima de R\$ 7.000,00, somar somente parcela fixa de R\$ 501,20.

Piso Salarial: R\$908,85 mensais a partir de maio/2013. Durante a sua vigência, o Piso Salarial não poderá ser inferior ao Piso Regional.

SAPIRANGA

Reajuste Salarial: A partir de 1º de maio de 2013, reajuste de 7,16% sobre o salário de maio de 2012, e a partir de 1º de julho de 2013, reajuste de 9,5% sobre o sa-

lário de maio de 2012. **Piso Salarial:** R\$880,00 mensais (R\$ 4,00 a hora) a partir de maio/2013.

NOVO HAMBURGO

Reajuste Salarial: 9,3% sobre o salário de maio de 2012. Salário admissional (primeiros 90 dias de trabalho): R\$ 858,00 (R\$ 3,9 a hora). **Piso Salarial:** R\$891,00 (R\$ 4,05 a hora) a partir de maio/2013. Durante a sua vigência, o Piso Salarial deverá ser no mínimo 6,41% acima do Piso Regional.

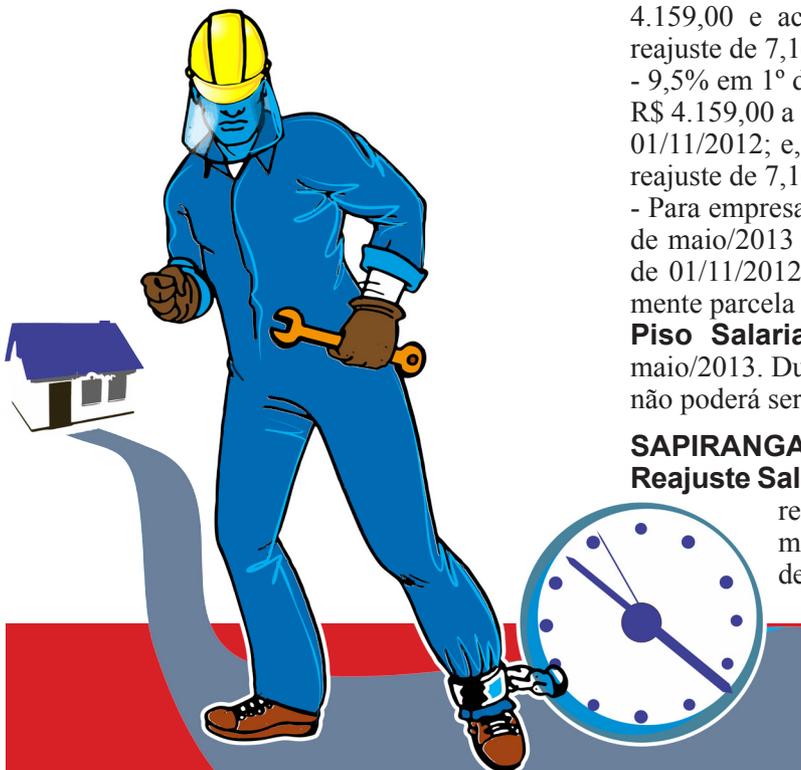
SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

Reajuste Salarial: A partir de 1º de maio de 2013, reajuste de 7,16% sobre o salário de maio de 2012, e a partir de 1º de julho de 2013, reajuste de 9,5% sobre o salário de maio de 2012. **Piso Salarial:** R\$844,80 mensais (3,84 a hora) a partir de maio/2013.

SANTA ROSA

Reajuste Salarial: 10% sobre o salário de maio de 2012 **Piso Salarial:** R\$839,74 mensais a partir de maio/2013. Durante a sua vigência, o Piso Salarial não poderá ser inferior ao Piso Regional.

As mesas de Cachoeira do Sul e São Leopoldo, com data-base em julho, ainda não fecharam as convenções coletivas. A mesa de Santa Maria permanece em negociação com o sindicato patronal até o fechamento desta edição.



Sindicatos dos Metalúrgicos de todo o RS se unem e mostram garra



Atraso no turno em Cacheirinha



Mobilizações na Loth, em Sapiranga



Trabalhadores da Semeato de Carazinho estavam preparados para greve



Caravana Metalúrgica passou por Passo Fundo e Marau



Assembleia na Sudmetal



Marcha bloqueou a RS 239



Trabalhadores da Triel HT, de Erechim, fazem assembleia na porta da fábrica

CUT e demais centrais mantêm mobilizações

No dia 6 de agosto, serão realizados atos contra a terceirização nas portas das federações patronais em todas as capitais do Brasil e também nas confederações de empresários (CNI, CNC, CNC), em Brasília. O objetivo é pressionar os empresários a retirar da pauta da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4330, que amplia a terceirização da mão de obra, precarizando ainda mais as relações e as condições de trabalho.

As centrais também decidiram dar um prazo ao governo e ao Congresso para atender as reivindicações ou abrir um processo de negociação. Caso isso não aconteça, uma paralisação nacional no dia 30 de agosto será promovida.

Fique por dentro das informações da Campanha Salarial 2013:

www.ftmrs.org.br
www.facebook.com/ftmrs.cut
www.twitter.com/ftmrs



SINDICATOS FILIADOS À FTMRS/CUT:

Sindicato dos Metalúrgicos de Bagé
Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeira do Sul
Sindicato dos Metalúrgicos de Camaquã
Sindicato dos Metalúrgicos de Canela
Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas
Sindicato dos Metalúrgicos de Carazinho
Sindicato dos Metalúrgicos de Charqueadas
Sindicato dos Metalúrgicos de Erechim
Sindicato dos Metalúrgicos de Horizontina
Sindicato dos Metalúrgicos de Ijuí
Sindicato dos Metalúrgicos de Novo Hamburgo
Sindicato dos Metalúrgicos de Panambi
Sindicato dos Metalúrgicos de Passo Fundo
Sindicato dos Metalúrgicos de Pelotas
Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre
Sindicato dos Metalúrgicos de Rio Grande
Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Cruz do Sul
Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Maria
Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Rosa
Sindicato dos Metalúrgicos de Santo Ângelo
Sindicato dos Metalúrgicos de São Gabriel
Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo
Sindicato dos Metalúrgicos de São Sebastião do Caí
Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiranga
Sindicato dos Metalúrgicos de Vacaria
Sindicato dos Metalúrgicos de Venâncio Aires
Sindimáquinas Carazinho
Sindimáquinas Passo Fundo



Fotos Emmanuel Denauí

Mobilizações do dia 11 de julho entraram para a história do Rio Grande do Sul

Dia Nacional de Lutas mostra a força da classe trabalhadora

O Dia Nacional de Lutas, realizado em 11 de julho, foi um marco para a classe trabalhadora brasileira. No Rio Grande do Sul, trabalhadores e trabalhadoras de diversas categorias foram para as ruas desde a madrugada. Os manifestantes também bloquearam importantes estradas estaduais, que tiveram o tráfego interrompido ao longo do dia. Os metalúrgicos estavam mobilizados em vários pontos do Estado e se uniram a outras categorias e movimentos sociais pela pauta unificada da classe trabalhadora.

As atividades mudaram a rotina de muitas cidades gaúchas, principalmente de Porto Alegre, onde o comércio não abriu e o transporte público ficou parado. A categoria auxiliou no bloqueio às garagens de ônibus, convencendo os trabalhadores a aderirem ao movimento. Milhares de trabalhadores participaram dos atos.

Em Sapucaia do Sul, um dirigente sindical metalúrgico de São Leopoldo foi intencionalmente atropelado quando participava de um bloqueio junto à BR 116. Mesmo com esse fato lamentável, todas as mobilizações com a participação de metalúrgicos foram pacíficas, sem as depredações ocorridas nos recentes protestos. Em Pelotas, piquetes foram formados em diversos locais da cidade para evitar que os patrões obrigassem os funcionários a abrir estabelecimentos comerciais e para que pudessem participar dos atos.



Metalúrgicos se uniram a marcha organizada pela CUT, do Laçador ao Largo Glênio Peres

À tarde, em Porto Alegre, metalúrgicos se uniram a uma das marchas organizadas pela CUT, que se deslocou do Monumento ao Laçador e percorreu a avenida Farrapos até o Largo Glênio Peres. Durante todo o trajeto, dirigentes sindicais lembravam a pauta da classe trabalhadora: fim do Fator Previdenciário, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, o rechaço ao PL 4330 (sobre a terceirização), reforma política, 10% do PIB para investimentos na Educação Pública, entre outras reivindicações.

No Largo Glênio Peres foi realizado o grande ato político e unificado com representantes das centrais sindicais (CUT, CTB, UGT, CGTB, NCST), da UNE e da Via Campesina. O presidente da CUT/RS, Claudir Nespolo, ressaltou a importância da concretização da pauta reivindicatória dos trabalhadores.

A mobilização conjunta foi um esforço da classe trabalhadora brasileira para que a pauta defendida pelos movimentos tenha prioridade na agenda do governo e do Congresso Nacional.



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTMRS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 – Centro – Porto Alegre / RS – Telefone/Fax: 51 3228.4877

Site: www.ftmrs.org.br – Email: ftmrs@ftmrs.org.br – Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Jairo Carneiro – Jornalista responsável: Janaína C. Capeletti MTB 9869 / Vivian Gamba MTB 9383 (Prya Estúdio de Comunicação)